



Acção de formação **PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA DE GÉNERO NA ESCOLA**

1 – Razões justificativas da acção: problema/necessidade de formação identificado

As *violências* na escola têm-se constituído como problema social, também através da sua produção mediática, mas igualmente como fenómeno que se vem complexificando com as mudanças sociais que se operam em contexto educativo e da sociedade mais alargada. A violência de género, enquanto uma das *violências* mais significativa quer em termos da presença e (in)visibilidade do fenómeno, quer em termos das graves consequências para o sucesso escolar das vítimas, agressores e todas as outras pessoas próximas atingidas pelo fenómeno, quer ainda pelo terreno fértil que constitui para outros tipos de violências, será o foco principal desta acção de formação que visa a produção de projectos de intervenção e prevenção nas escolas mobilizando as/os participantes na e para a acção pedagógica.

Com este projecto de formação - intervenção/investigação, pretende-se produzir conhecimento e *tentar* novas modalidades pedagógicas e organizacionais sobre a problemática da violência de género na escola, pois cada vez mais a heterogeneidade e a “polifonia desordenada” fazem parte e confrontam os quotidianos escolares. Pretende-se contribuir para uma afirmação dos direitos humanos individuais de discentes e docentes e da(s) cidadania(s) de todos os grupos sociais, em torno da pluralidade da participação no fazer da escola democrática.

Neste projecto, está-se particularmente atento à escola como uma heterogeneidade de diferentes grupos culturais onde se jogam diferentes formas de poder e de violência com consequências graves para o quotidiano escolar e para a prossecução dos seus objectivos educacionais.

Do ponto de vista pedagógico, torna-se pertinente a construção de mecanismos e metodologias que permitam identificar, compreender e combater o fenómeno das *violências* em contexto escolar, contribuindo para a produção de mudanças nas dinâmicas pedagógicas e interactivas, tanto no interior das aulas como nos espaços informais. Espera-se assim, construir um saber contextualizado e produzido no desafio das vozes habitualmente pouco ouvidas, criando oportunidades para o envolvimento dos diferentes grupos sociais, étnicos, geracionais, comunitários



e de género presentes na escola. Espera-se, ainda, intervir em termos de prevenção primária na violência de género na escola, participar, em conjunto com outras entidades na prevenção secundária e contribuir para a criação de uma cultura de paz e respeito pelos direitos humanos na escola. Tornar vivas e explícitas as diferenças de poder, culturais e de género no quotidiano educativo da escola, conhecendo e reconhecendo esta “tensão produtiva”, pode ser motivo para gerar e construir novas práticas educativas, sociais e institucionais, que favoreçam a realização de uma escola mais democrática.

2 - Objectivos do curso e resultados esperados

Espera-se que os formandos e formandas sejam capazes de:

- Equacionar o impacto das mudanças sociais, económicas e políticas contemporâneas nas redifinições dos domínios domésticos e públicos e suas consequências em contexto escolar;
- Problematizar a escola enquanto espaço de construção de discursos que legitimam e perpetuam hegemonias de desigualdade e do exercício do poder de uns/mas sobre outras/os, enquanto lugar de *violências*, espaço onde se reflectem e refractam outras *violências*, mas também como lugar indutor e produtor de violência;
- Pensar a linguagem e a cultura enquanto construção e prática social que encerra estruturas de poder, quer através de uma análise dos textos da escola, quer de manuais escolares, por exemplo;
- Reflectir sobre as maneiras diferentes do currículo ser apropriado no sentido de operacionalizar mudanças no sentido de uma maior visibilidade das vozes silenciadas;
- Reflectir e equacionar o impacto de possíveis mudanças no ethos da escola, nos alunos e nas alunas, e nos professores e nas professoras no sentido de empoderar as vítimas, responsabilizar os agressores e criar um clima de convivência e diálogo no respeito por todas as diferenças;
- Imaginar um conjunto de acções/estratégias educativas que visem ajudar a promover a reflexão sobre a construção social das violências em geral e da violência de género em especial;



- Equacionar projectos de investigação e inovação centrados na prevenção da violência de género e na promoção da igualdade de oportunidades em termos de género;
- Descobrir mecanismos ocultos de diferenciação que resultam em desvantagens para as raparigas na escola;
- Reflectir sobre as possibilidades e impossibilidades da construção da cidadania das mulheres na escola;
- Construir reflexões a partir das práticas profissionais, práticas discursivas e processos educativos permitindo ao profissional e à profissional formarem-se, problematizando as suas próprias experiências;
- Suscitar nos formandos e nas formandas práticas de análise, de investigação, intervenção e de avaliação, tornando-os/as também criadores/as e configuradores/as activos/as de processos de formação para a não-violência e promoção dos direitos humanos e igualdade de oportunidades;
- Gerar de dispositivos pedagógicos que estimulem o entrelaçamento entre a escola e as comunidades (pais, jovens, professores, órgãos da escola, elementos e/ou grupos organizados das comunidades)

3. Metodologias

Tendo em conta as características da modalidade, utilizar-se-ão metodologias que permitam aos formandos e às formandas reflectir sobre as temáticas em presença, bem como a aquisição de conhecimentos profissionais, centrando-se em conteúdos que privilegiam as problemáticas do sistema educativo, do sistema de conhecimentos e da experiência profissional.

Os formandos e as formandas serão colocados/as perante informação essencial acerca das problemáticas, analisando e debatendo os referentes teóricos das temáticas propostas, proporcionando-se momentos de interformação com base, por exemplo, em textos seleccionados.

Serão dinamizadas estratégias centradas nas práticas profissionais alternando sessões práticas e teóricas, ou seja privilegiar-se-á a dimensão experiencial do processo de formação, realizando-se um trabalho quotidiano de partilha e debate e uma reflexão posterior.



Assim, a metodologia será construída, envolvendo toda a equipa de formandos/formadores, segundo uma metodologia de projecto que permita quer uma reflexão sobre a acção quer a preparação reflectida da acção e o delinear de procedimentos subsequentes. Nesse sentido, seguir-se-á um caminho que permita:

- analisar o papel da escola e doutras instituições no que diz respeito à violência doméstica e à violência de género;
- produzir conhecimento sobre as diferenças de poder presentes na escola, em busca de processos de comunicação, de diálogo e de resolução de conflitos sem recurso à violência;
- gerar espaços de desafio e aprofundamento de possibilidades educativas e de comunicação entre os diferentes pares e parceiros no processo educativo;
- pesquisar as formas como as diversas culturas femininas e masculinas atravessam a escola e se produzem e reproduzem, analisando o caldo de onde emerge a violência;
- recolher saberes e experiências pessoais e profissionais que traduzam situações singulares e densas de práticas e sentidos culturais de processos de vitimização e também de saída e de autonomização e empoderamento das vítimas.

Em síntese, estará presente nesta formação uma metodologia de trabalho de projecto baseada na reflexão e em “momentos” de partilha sobre as práticas educativas, com uma particular atenção aos saberes polifónicos que caracterizam cada vez mais os quotidianos escolares e as comunidades.

A **avaliação das/os formandos/as** será efectuada através de relatório trimestral do projecto curricular desenvolvido com a turma, completado, no final de Maio, com um relatório escrito do trabalho efectuado e uma apresentação em Seminário a realizar em Maio, em local e dia a confirmar.

Será efectuada, igualmente, a **avaliação da formação**, quer pelas/os formandas/os, quer pelas/os formadores/as.



5 - Plano curricular

Temas

Conceitos mobilizadores: Violência e violência, tipos de violência, género, vitimização, direitos humanos, conflito, agressividade, resolução de conflitos, competências sociais e de comunicação, cidadania, currículo, mudança e inovação educativas, identidade, linguagem e comunicação, igualdade de oportunidades;

1 – Violência, violências e violência de género na e da escola

- caracterização do fenómeno *violências* na e da escola
- os diferentes tipos de violência em presença no contexto escolar
- diferentes dinâmicas e diferentes causas para os diversos tipos de violência na escola.

2 – Conceptualização da violência doméstica e de género e do seu impacto em contexto escolar

- conceito de violência doméstica e de violência de género;
- consequências da violência nas vítimas;
- vitimação directa e indirecta: o Impacto da violência doméstica nas crianças / jovens
- consequências na vida escolar das/os alunas/os
- pensar a acção pedagógica na prevenção e combate à violência doméstica e de género na escola
- procedimentos a desenvolver (os contactos / como agir / encaminhamento de situações)

3 - Como intervir na Escola

- organização da vida da instituição escolar (DRE, Conselhos Executivos, as DT's)
- os protocolos e parcerias
- possibilidades de intervenção:
- trabalho com alunos/as

- trabalho com docentes
- trabalho com as famílias
- o trabalho na metodologia de projecto nas escolas
- as especificidades dos níveis etários – JI, Primeiro Ciclo, 2º e 3ºs ciclos, Secundário, quer em termos organizacionais, quer em termos do desenvolvimento cognitivo e sócio-emocional dos/as discentes;
- educação e intervenção comunitárias

4 - O programa de Prevenção da UMAR

Estrutura das sessões (15 sessões)

A Educação Sexual integrada na prevenção da violência e da promoção dos direitos humanos

A arte na prevenção da violência de género

5 - A linguagem, cultura e poder, enquanto construções e práticas sociais:

- as linguagens da escola e a genderização da educação;
- os estereótipos de género e a construção social da menorização das mulheres;
- a linguagem e a construção de identidades de género;
- a linguagem enquanto arsenal para a exclusão das mulheres - o reforço dos estereótipos;
- as resistências a uma feminização da linguagem.

6 - Espaços e tempos para uma construção da cidadania das mulheres:

- conquistar a memória das mulheres;
- público e privado - redefinir as fronteiras;
- espaços de desestruturação/ reestruturação das identidades de género.



7 - O currículo enquanto território de desafio para imaginar a mudança:

- a construção do currículo: inclusões e exclusões;
- os silêncios do currículo;
- espaços curriculares para trabalhar a prevenção da violência doméstica e de género
- construção de projectos curriculares de prevenção da violência de género;
- implementação e avaliação dos projectos curriculares construídos.

2. Duração:

50 horas ao longo do ano lectivo – 2 créditos.

Primeiro momento Formativo

9h 30 – Entrega das pastas e do programa da Acção de Formação

10h – Quebra-gelo

10h 15:

Tema 1 – Violência, *violências* e violência de género na e da escola

- caracterização do fenómeno *violências* na e da escola
- os diferentes tipos de violência em presença no contexto escolar
- diferentes dinâmicas e diferentes causas para os diversos tipos de violência na escola.



Tema 2 – Conceptualização da violência doméstica e de género e do seu impacto em contexto escolar

- conceito de violência doméstica e de violência de género;
- consequências da violência nas vítimas;
- vitimação directa e indirecta: o Impacto da violência doméstica nas crianças / jovens
- consequências na vida escolar das/os alunas/os
- pensar a acção pedagógica na prevenção e combate à violência doméstica e de género na escola
- procedimentos a desenvolver (os contactos / como agir / encaminhamento de situações)

Trabalhos práticos

Intervalo para Almoço

14h 00

Tema 3 - Como intervir na Escola

- organização da vida da instituição escolar (DRE, Conselhos Executivos, as DT's)
- os protocolos e parcerias
- possibilidades de intervenção:
 - trabalho com alunos/as
 - trabalho com docentes
 - trabalho com as famílias
- o trabalho na metodologia de projecto nas escolas
- as especificidades dos níveis etários – JI, Primeiro Ciclo, 2º e 3ºs ciclos, Secundário, quer em termos organizacionais, quer em termos do desenvolvimento cognitivo e sócio-emocional dos/as discentes;
- educação e intervenção comunitárias

Trabalhos práticos: início da construção dos projectos curriculares.

16h Lanche



16h 30 Estereótipos – Formadora Deidré Mattee – 1h 30

18h fim da primeira parte

Domingo

10h –

Tema 4 - O programa de Prevenção da UMAR

Estrutura das sessões (15 sessões)

A Educação Sexual integrada na prevenção da violência e da promoção dos direitos humanos

A arte na prevenção da violência de género

Trabalhos práticos.

13h Fim deste momento de formação.

Bibliografia

- Magalhães, Maria José, Ana Paula Canotilho e Elisabete Brasil (2008) *Gostar de mim, gostar de ti: Aprender a prevenir a violência de género*, Porto: Umar.
- Charlot, Bernard e Jean-Claude Émin (1997) *Violences à L'École – État des Savoirs*, Paris: Armand Colin.
- Arnot, Madeleine (1996) "Valores Feministas e Educação Democrática: repensar a igualdade e a diferença", *Educação Sociedade e Culturas*, 3, 209-232.
- Barreno, Isabel (1985), *O Falso Neutro — Um Estudo sobre a Discriminação Sexual no Ensino*, Lisboa, Instituto de Estudos para o Desenvolvimento, col. Educação nº1.
- Abraches, Graça e Eduarda Carvalho (1999) *Linguagem, Poder, Educação: o Sexo dos B,A,Bas*, CIDM: Cadernos Coeducação.
- CCF (1979), "A imagem feminina nos manuais escolares", *Boletim* 2, Abril-Junho79, pp15-18.
- CCF (1979), "Recomendação sobre manuais escolares da Comissão da Condição Feminina", in *Boletim* 2, Abril-Junho 79, pp 43.
- Henriques, Fernanda (1994) *Igualdade e Diferença, Propostas Pedagógicas*, Porto: Porto Editora.
- Köning, Maryke (1986), "Da Palavra à Acção: História de Um Processo de Consciencialização de Mulheres", in *Análise Social*, Vol. XXII, 3º-4º, pp827.
- Leal, Ivone (1979), *A imagem Feminina nos Manuais Escolares*, Lisboa, Cadernos Condição Feminina nº11.
- Leal, Ivone (1982), *O Masculino e o Feminino em Literatura Infantil*, Lisboa, Cadernos condição Feminina nº16.
- Magalhães, Maria José (1998) *Movimento Feminista e Educação: Portugal, anos 1970 e 80*, Lisboa: Celta.
- Pinto, Teresa e Fernanda Henriques (1999) *Coeducação e Igualdade de Oportunidades*.
- Tavares, Manuela (2000) *Movimentos de Mulheres em Portugal nos anos 70 e 80*, Lisboa: Livros Horizonte.
- Trigueros, Teresa Alario; TRIGUEROS, Carmen Alario; COLMENARES, Carmen Garcia (1998) *Em Busca de uma Pedagogia da Igualdade*, Actas de la II Universidad de Verano, Salamanca: Amarú Ediciones.
- Amâncio, Lúcia (1994). *Masculino e Feminino*. Porto: Edições Afrontamento.
- Barbier, J. M. (1990) *A Avaliação em formação*. Porto: Edições Afrontamento.
- Cameron, Deborah (1985) *Feminism and Linguistic Theory*. Londres: Macmillan.
- Connell, Robert (1987). *Gender & Power*. Cambridge: Polity Press.
- Connell, Robert W. (1997) *Escuelas e Justicia social*. Madrid: Ediciones Morata.
- Perrenoud, P. (1995) *Ofício de Aluno e o Sentido do Trabalho Escolar*. Porto: Porto Editora.
- Roldão, Maria do Céu (1999) *Currículo e cidadania*. In: *Inovação*, 12, 9-26.
- Schön, Donald A. (1997) *Formar professores como profissionais reflexivos*. In: António Nóvoa (Coord.), *Os Professores e a Sua Formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, Instituto de Inovação Educacional.
- Scott, Joan (1990). *Género: Uma Categoria Útil de Análise Histórica*. *Revista Educação e Realidade*, vol.16, nº2.